



## ARTISTAS LATINO-AMERICANOS NO ACERVO DO MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES DO RIO DE JANEIRO, OBRAS ADQUIRIDAS NO FINAL DO SÉCULO XIX E PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

Maria do Carmo Couto da Silva – FAU/USP

**RESUMO:** Vários artistas latino-americanos, atuantes no final do século XIX e começo do XX, em um circuito entre Paris, Buenos Aires, Rio de Janeiro e São Paulo, estão representados no acervo do Museu Nacional de Belas Artes – MNBA, Rio de Janeiro (RJ). Nossa comunicação tem o objetivo de apresentar novos estudos sobre estes artistas e sobre a aquisição de suas obras para a Galeria da Escola Nacional de Belas Artes.

**Palavras-chave:** Arte latino-americana. História da Arte Brasileira. Museu Nacional de Belas Artes.

**ABSTRACT:** *Several Latin American artists, working in the late nineteenth and early twentieth centuries, in a circuit between Paris, Buenos Aires, Rio de Janeiro and Sao Paulo, are represented in the collections of the Museu Nacional de Belas Artes - MNBA [National Museum of Fine Arts], Rio de Janeiro (RJ). Our communication aims to present new research on these artists and the acquisition of his works to the Gallery of the National School of Fine Arts.*

**Key words:** *Latin American Art. Brazilian Art History. National Museum of Fine Arts - Brazil*

O tema desta comunicação é relativo à pesquisa de Pós-Doutorado que desenvolvo na FAU-USP, que aborda a aquisição de obras de artistas estrangeiros contemporâneos para a Escola Nacional de Belas Artes – ENBA, no Rio de Janeiro, na última década do século XIX e nas duas primeiras décadas do século XX. Pude constatar, em um primeiro levantamento, a presença no acervo de várias obras de artistas latino-americanos que estiveram no Brasil para participar de mostras de arte e venderam ou doaram seus quadros para a galeria da ENBA.

Esses artistas eram bastante atuantes nesse período em um circuito entre Paris, Buenos Aires, Rio de Janeiro e São Paulo. Vários deles estão representados no acervo do Museu Nacional de Belas Artes – MNBA, Rio de Janeiro (RJ), instituição que possui importante acervo de arte oitocentista no país, proveniente da antiga galeria da Escola Nacional de Belas Artes.

Alguns artistas presentes no acervo, como Diana Cid, pintora argentina, são ainda praticamente desconhecidos em seus próprios países, como afirma a historiadora da arte Laura Malosetti:

La otra artista a la que le seguí la pista fue una pintora de la cual se enamoró Rubén Darío perdidamente. Se llamaba Diana Cid García, era una chica muy moderna que en el año 1895 ya estaba exponiendo en el Ateneo y había estudiado en Francia. Hace cuadros de tipo simbolista, figuras muy etéreas. Rubén Darío le hace críticas maravillosas y simétricamente aparecen otros críticos que la destrozan.<sup>1</sup>

Poucas informações são conhecidas sobre Diana Cid Garcia, posteriormente Diana Cid de Dampt. Alguns periódicos informam sobre o seu casamento com um importante artista francês. Ela foi uma das primeiras artistas latino-americanas de que temos conhecimento expondo com regularidade no Brasil. Ela participou das Exposições Gerais de Belas Artes, no Rio de Janeiro, em 1894, 1895, 1897, 1899, 1902, 1906 e 1914, entre outras.

Pelo catálogo da 1ª Exposição Geral de Belas Artes (1894) Diana Cid participou da mostra com os quadros: *Fantasia em rosa*; *Mistério*, *As laranjas*, *O Adeus*, *Donzela*, *A Leitura*, *Meditação* e *Estudo*. Para a crítica de arte brasileira ela não passou despercebida. Sobre a primeira mostra em que participa no país, em 1894, o escritor Olavo Bilac, com o pseudônimo de Fantasio, comenta alguns de seus trabalhos:

se quizerdes agora saber onde pára a alma do vosso chronista, buscae-a por aquellas bandas, que a achareis extasiada e tonta diante de um quadrinho de Diana Cid...Uma japoneza pequenina me tem captivo de seus olhos microscópicos, recortados em feitio de amêndoa, e vivos como dois carbunculos. (...) Dir-vos-hei sómente que é um palmo de tela, um só palmo que vale por si mais que todas as léguas dos *Guararapes* e do *Avahy*.<sup>2</sup>

Nesse ano foi adquirido para a galeria da Escola Nacional de Belas Artes o quadro *Fantasia em Rosa*, premiado com terceira medalha de ouro na Exposição, um “quadro que muita gente acha extravagante (...). É uma figura de mulher com umas papoulas grandes nos cabellos, e ao lado de uma moita dessas flores. Há na figura detalhes apenas esboçados (..) um verdadeiro triumpho no gênero symbolico.”<sup>3</sup>

Outro escritor, Arthur de Azevedo, tornou-se um admirador da obra da artista. Em 1895, ele escreve sobre os quadros da artista que viu na Exposição Geral de Belas Artes:

Continuando os meus pequeninos passeios pela exposição da Escola Nacional de Bellas-Artes, solicitarei hoje a atenção dos leitores para dois retratos e o quadrinho *En détresse*, de Diana Cid – uma artista já presente na exposição do anno passado, nos suprehendera agradavelmente com alguns trabalhos fora do commum. Diana Cid representa na exposição os últimos processos da arte francesa. **Como nós, perdidos neste pedaço da América, não acompanhamos nem podemos acompanhar com os olhos as evoluções da pintura moderna**, só recebendo apenas a impressão insufficiente que nos trazem as gravuras, temos que nos colocar sob um ponto de vista especial diante dos quadros de Diana Cid, que são, aliás, interessantíssimos.<sup>4</sup>

Diana Cid, que não tinha ainda vindo pessoalmente ao Brasil, foi vista pela crítica de arte como uma espécie de personagem misteriosa e melancólica. A crítica brasileira confrontou os quadros da artista na Exposição Geral de 1895 os da pintora francesa Bertha Worms, recém chegada ao país, que também participou da exposição:

A rua do Ouvidor toda, desde o largo de S. Francisco até a praça do Mercado, afirma que a exposição é, na verdade, um mimo, que brasileira Diana merece uma estatua e que a francesa Worms é destavel como pintora. (...) A sympathia dos entendidos convergiu toda para Diana Cid, para o retrato de Diana Cid. Como justificação da escolha disseram elles, com um ar angelical, que *não sabiam porque* se manifestavam entusiastas do *En détresse* e do busto: coisas de temperamento, alta espiritualidade, visões, espectros, fantasmas da psychologia moderna (...). Berthe Worms, ao contrario de Diana Cid, revela saude intellectual, com senso e qualidades de artista...<sup>5</sup>

Diana Cid participa da Exposição Geral de Belas Artes de 1897, com um estudo de nu e dois retratos. Oscar Guanabarro comentou a participação da artista na mostra de 1897, comparando suas pinturas com as esculturas de Rodolpho Bernardelli. Ele afirma que o escultor procurou “obter, juntamente com o desenho meticuloso da forma, a mais perfeita expressão”<sup>6</sup> e que em suas obras “há sempre o sopro do idealismo, um que de seductor, de attrahente, que fascina ainda mesmo em se tratando de bustos de homens”<sup>7</sup>. Esta argumentação permitiu ao autor emitir um comentário pouco positivo em relação às pinturas de Diana Cid que, em sua visão, realizou retratos de pouco valor:

que qualquer artista teria deixado no cavaletto como um esboço. No entanto, essa forma indecisa e antipathica, tem hoje não só grande numero de cultores como até apreciadores e defensores – é a maldita escola *symbolista*, invadindo o cérebro dos artistas, produzindo uma loucura *suigeneris* que ameaçaria arruinar a arte se espíritos esclarecidos não lhe tivessem saído ao encontro para dar-lhe decisiva batalha. O n. 60, *Estudo de nu*, é mais bem trabalhado do que qualquer dos dois outros, mas ainda assim nota-se não o cunho do acabado, do completo e do definitivo, sente-se que falta ali qualquer coisa que o corpo humano não tem aquella forma duvidosa e que esses *velados* são simples pretexto para evitar a dificuldade do desenho rigoroso, emprestando ao quadro um tom de esboço.<sup>8</sup>

Em 1905 Diana C. Dampt esteve no Brasil, para realizar uma exposição no Salão do Grão-Turco, no Rio de Janeiro, trazendo vários quadros. *O Cristo e a Adultera*, que teria sido bastante elogiado por Jean-Paul Laurens, na França<sup>9</sup> (segundo a *Gazeta de Notícias*), foi adquirido para a Galeria da Escola Nacional de Belas Artes. A crítica de arte, porém, não fez grandes menções à artista, até onde pude constatar durante a pesquisa. A meu ver, o sucesso de Diana Cid no Brasil na década de 1890 se deveu a sua tendência simbolista, que encontrava simpatia entre os professores da Escola Nacional de Belas Artes e também atuação de críticos de arte como Olavo Bilac e Arthur de Azevedo.

Celebrado como um dos maiores paisagistas argentinos, Fernando Fader também está presente na Pinacoteca da Escola Nacional de Belas Artes, com quadros adquiridos no começo do século XX. Nascido em Bordeaux, em 1882, passou a viver com a família na cidade de Mendonza, na Argentina, dois anos depois. Em 1900 ele passou a estudar na Academia de Belas Artes de Munique. Retornou a Buenos Aires em 1906, onde exibiu seus quadros no Salão Costa.

Nesse mesmo ano ele expôs diversos quadros na Exposição Geral de Belas Artes do Rio de Janeiro. Uma nota na *Gazeta de Notícias* informava sobre a compra do quadro *Rodeio*, além da ausência de premiação para o pintor: “O jury não pode dar a devida distinção ao illustre pintor argentino Sr. Fernando Fader. Os quadros do artista platino chegaram depois da terminação do prazo de lei e ficaram por isso mesmo excluídos do julgamento. Lembra por isso a compra do quadro *Rodeio*.”<sup>10</sup>

Fernando Fader destacou-se na mostra por seus quadros com paisagens argentinas, pela representação de animais e, sobretudo, de personagens regionais, feitas à maneira impressionista, levando o pintor, como nota o autor do texto, a certo menosprezo pelo desenho:

São todos paisagens com animais, cavalos e cabras, e figuras humanas, pintados com tão grande largueza que tem mais o caráter de *pochade* do que de pinturas acabadas. **São obras impressionistas de cena que devem ser comuns nas pastagens platinas e feitas com verdade reveladora de íntima familiaridade com elas.** (...) A sua palheta não é muito limpa nem muito brilhante nas luzes; mas isso não prejudica ao efeito que visa, nem tira aos seus quadros o sentimento. **Leva por vezes o seu modo largo de manchar ao ponto de parecer menosprezar o desenho; entretanto, em alguns quadros, como por exemplo, aquele em que tem um peão debruçado no selim a concertar qualquer parte do correame, tanto o cavalo como a figura humana nele montada estão feitos com mão de mestre, mostrando que não é um principiante,** e sim um pincel amestrado, quem os delineou. Esse quadro é igualmente bem iluminado, dando com exatidão a hora adiantada do dia na qual foi pintado.<sup>11</sup>

O caráter nacionalista da produção do argentino Fernando Fader é destacado pela imprensa, que relata:

Desde ontem figuram no salão seis telas do pintor argentino Fernando Fader, todas sobre assuntos dos campos de seu país. São elas: *Rodeo*, *Crepusculo*, *En el corral*, *En las lomas*, *Entrando al corral* e *Cordillera*, de que mais tarde falaremos.

Acompanhando os quadros, veio para a direção da Escola uma carta do Sr. Enrique Prins, apresentando o pintor argentino como um dos pincéis mais nacionais, **pelo cultivo de assuntos de sua terra**, e veio outra missiva do próprio expositor, concebida nestes termos [...].<sup>12</sup>

Fernando Fader participou na Argentina do Grupo Nexus, criado em 1907. O grupo possuía forte caráter nacionalista e contava com a participação de Pio Collivadino e Cesáreo Bernaldo de Quirós, entre outros. Esses artistas “procuraram dar expressão plástica” ao nacionalismo argentino por meio da representação em suas telas da paisagem local e tinham o apoio dos *Salones Nacionales de Bellas Artes*, um lugar privilegiado para concretizar uma imagem da nação para o exterior.<sup>13</sup> É importante notar que no Brasil, na Exposição Geral de Belas Artes de 1906, as obras de Fernando Fader foram expostas juntamente com o quadro *Cócegas* (cópia de 1904), de José Malhoa, adquirido para a galeria da ENBA. Para José Augusto França esse quadro é muito importante porque deriva da fase rústica da pintura de Malhoa, que se afirmara nos anos anteriores, voltada aos costumes do campo em Portugal.<sup>14</sup>

Outro pintor de destaque no acervo do MNBA é Antonio Alice, que expôs na Galeria Jorge, no Rio de Janeiro, em 1918, sendo já nesse momento um pintor cuja carreira consolidada na Argentina. Filho de imigrantes italianos o pintor havia

estudado por seis anos com o mestre Decoroso Bonifanti, e em 1904 venceu o prêmio de viagem para a Itália. Passou a frequentar a Accademia Reale Albertina di Torino, permanecendo naquele país até 1908.<sup>15</sup>

Pelos jornais, sabe-se que naquela época a galeria da Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro já possuía um quadro deste artista, a tela *O Escultor E. Rubino*, 1913, adquirida anteriormente, da qual não obtive ainda a data da compra. A pintura foi realizada na Itália. Segundo o jornal *La Nacion*, o artista visitara o atelier dos escultores incumbidos de realizar para a Argentina o *Monumento a Bartolomé Mitre*:

en Turín acabo de visitar a dos de los más grandes escultores de Italia: David Calandra y Eduardo Rubino. El primero no va a la guerra por su edad (...) Rubino hállase obligado a premanecer en su puesto de consejero municipal de Turín (...) He venido a contemplar el monumento a Mitre. Debo verla fraccionada, pues como es notorio, Calandra está haciendo en su taller la gran figura ecuestre y Rubino hace en el suyo las imágenes decorativas y los alto-relieves. Cuando se inaugure en Buenos Aires, un grito de admiración ha de surgir al verla. No tenemos en la América del Sur ningún monumento comparable...<sup>16</sup>

O quadro do Museu Nacional de Belas Artes é um retrato de Eduardo Rubino, tendo ao seu lado a cabeça da figura alegórica que representa a História e as alegorias representando o Valor Civil, obras para o monumento. Antonio Alice pintou também o retrato do escultor italiano David Calandra, modelando a cabeça do cavalo para o mesmo monumento. Esses dois quadros representam uma homenagem aos escultores e a valorização do papel social do artista e de sua obra.

Antonio Alice destacou-se principalmente pela pintura de história e pela retratística. No final da década de 1910, ele dedicou-se também a realizar paisagens, percorrendo diferentes locais da província de La Rioja.

Nos anos 1920, vêm ao Brasil os artistas Cesáreo Bernaldo de Quirós e Benito Quinquela Martín, também pertencentes ao grupo Nexus, e Eduardo Taladrí, sendo este último primeiro secretário da Academia Nacional de Belas Artes e representante da Sociedade de Estimulo de Bellas Artes de Buenos Aires.

Cesáreo Bernaldo de Quirós, ao expor em São Paulo, recebeu uma crítica elogiosa de Monteiro Lobato, na *Revista do Brasil*, identificando-o com o pintor espanhol Zuloaga<sup>17</sup> e se detendo sobre os seus méritos de colorista. Durante sua

exposição no Rio de Janeiro, visitada pelo presidente da República, o artista doou à Pinacoteca da Escola Nacional de Belas Artes o quadro *Refeição ao ar livre*,s.d.

Em sua primeira exposição no Brasil, na Escola Nacional de Belas Artes, Benito Quinquela Martin expôs 30 quadros. Segundo nota publicada na imprensa, sua predileção eram marinhas realizadas com grande realismo e “seus melhores trabalhos representam os pontos da grande República do sul, executados em contínuo contacto do artista com o próprio cenário, representado nas suas telas.”<sup>18</sup> A exposição teve o objetivo de divulgar a produção artística argentina no Brasil e foi acompanhada de conferências pronunciadas na Escola Nacional de Belas Artes. De Quinquela Martin o Museu Nacional de Belas Artes possui uma marinha e de Eduardo Taladrid, uma paisagem da Patagônia, quadros adquiridos antes de 1937.

Do chileno Alfredo Helsby há apenas referências de sua participação na Exposição Geral de Belas Artes de 1908, mas ele teria presenteado a galeria da Escola Nacional de Belas Artes com a sua *Vista de Valparaiso*, um óleo sobre cartão, de 24 x 36 cm.

Helsby, nascido em Valparaiso, estudou pintura com Alfredo Valenzuela Puelma e se aperfeiçoou em Paris com Jean-Paul Laurens, em 1906. No ano seguinte expôs em Paris e em Londres. Sua participação em mostra no Brasil demonstrava o esforço do jovem artista em se integrar a um circuito americano de exposições, tendo nos anos seguintes participado de mostras nos Estados Unidos e Uruguai.<sup>19</sup>

É possível perceber, por este breve comentário, a predominância do ideal estético dos professores que atuaram na Escola Nacional de Belas Artes desde a reforma de 1890. Na aquisição de obras de artistas estrangeiros para a galeria da ENBA, até então o único museu de arte local, pode-se notar a preferência por temas voltados às representações nacionais, de tipos humanos e da paisagem de países de origem desses pintores.

O objetivo desta comunicação, ao acompanhar o processo de aquisição de obras para o museu da Escola Nacional de Belas Artes e a presença de artistas latino-americanos no Brasil, é de apontar possibilidades de pesquisa que abram novos caminhos para a história da arte oitocentista brasileira, e que compreendam

uma maior relação em termos de mercado e ligações artísticas entre estes países, assim como a circulação de obras de arte entre América Latina e a Europa.

## NOTAS

- <sup>1</sup>MALOSETTI, Laura Costa. Mujeres al borde de los estereótipos. Disponível em: <http://www.elarcaimpresa.com.ar/elarca.com.ar/elarca53/notas/pintoras.htm>. Acesso em 28.01.2013.
- <sup>2</sup>FANTASIO, Diana Cid. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 9 out. 1894, p.1.
- <sup>3</sup>EXPOSIÇÃO de Bellas Artes. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 1 dez 1894, p.1.
- <sup>4</sup>A.A. Palestra. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 9 set. 1895, p.1. Grifo nosso.
- <sup>5</sup>CAMINHA, Adolfo. A exposição de 1895 – chronica de arte III. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 18 out. 1895. p. 1.
- <sup>6</sup>O .G. Exposição de Belas Artes. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 07 set. 1897, p.3. Artes e Artistas.
- <sup>7</sup>Ibidem, p.3.
- <sup>8</sup>Ibidem, p.3.
- <sup>9</sup>MME Damppt. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 20 jun. 1905, p.1.
- <sup>10</sup>SALÃO de 1906. O julgamento do júri de pintura. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 14 set. 1906, p.2.
- <sup>11</sup>NOTAS DE ARTE. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 7 set. 1906, p. 4. Disponível em: [http://www.dezenovevinte.net/egba/index.php?title=NOTAS\\_DE\\_ARTE](http://www.dezenovevinte.net/egba/index.php?title=NOTAS_DE_ARTE). *Jornal do Commercio* Rio de Janeiro 7 set. 1906 p. 4. Acesso em 04 fev. 2013. Grifo nosso.
- <sup>12</sup>BELAS ARTES. O SALÃO DE 1906. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 7 set. 1906, p.3. Disponível em: [http://www.dezenovevinte.net/egba/index.php?title=BELAS\\_ARTES.\\_O\\_SAL%C3%83O\\_DE\\_1906](http://www.dezenovevinte.net/egba/index.php?title=BELAS_ARTES._O_SAL%C3%83O_DE_1906). *Jornal do Brasil* Rio de Janeiro 7 set. 1906 p.3. Acesso em 04 fev. 2013. Grifo nosso.
- <sup>13</sup>DI LEVA, Claudia. De pinceles y acuarelas. Disponível em: [http://www.rebon.com.ar/azara/pdf/cuadernillo\\_arte\\_capitulo04.pdf](http://www.rebon.com.ar/azara/pdf/cuadernillo_arte_capitulo04.pdf). Acesso em 01.05.2013.
- <sup>14</sup>FRANÇA, José Augusto. O essencial sobre José Malhoa. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 2008, p.21.
- <sup>15</sup>Biografia visual. Antonio Alice (1886-1943). Disponível em: <http://www.museoroca.gov.ar/articulosytrabajos/inmigracionhistoriaarte/bioalice.pdf>. Acesso em 20 fev. 2013.
- <sup>16</sup>Informações disponíveis em: <http://www.archivopayro.org.ar/archivos/diarios/html/photo.php?photo=7545>. Acesso em: 20 fev. 2013.
- <sup>17</sup>PIAZZA, Maria de Fátima Fontes. À margem do circuito artístico latino-americano: uma reflexão sobre o nacionalismo no campo intelectual. ANAIS do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, julho 2011. p.2-3. Disponível em: [http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1312369303\\_ARQUIVO\\_Amargemdocircuitoartistico-FORMATADO\[1\]\[1\].pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1312369303_ARQUIVO_Amargemdocircuitoartistico-FORMATADO[1][1].pdf). Acesso em 28.04.2013.
- <sup>18</sup>INTERCÂMBIO Artístico – Uma exposição de pintura – Na Escola de Bellas Artes. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 05 nov. 1920, p.2.
- <sup>19</sup>ALFREDO Helsby. Portal de Arte. Disponível em: <http://www.portaldearte.cl/autores/helsby2.htm>. Acesso em 02 fev. 2013.

### **Maria do Carmo Couto da Silva**

Doutora em História da Arte pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (2011). Mestre em História da Arte pelo IFCH-Campinas. Realiza pós-doutorado em História da Arte pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Bolsista da FAPESP. Pesquisadora ligada ao Projeto temático da Fapesp “Plus Ultra”.